

INTRODUÇÃO

Com o sabor do pão, o saber do trigo e da eira e a paixão pelos Gaiatos.

Respiçando o Jornal “O Gaiato”, da Obra do Padre Américo na sua recente edição digital, decidi coligir alguns dos artigos que durante vários anos – 1990-2015 - escrevi para o “dito” enquanto, «Padre da Rua». Esta iniciativa pessoal, é, para além do mais, uma «espécie de devoção...»; uma forma de subtrair ao arquivamento, próprio do que é «coleccionável», e à «patine» do tempo, um conjunto de textos, de palavras, de situações humanas e existenciais, intemporais, que transportam consigo «a cor do sangue» e o «sabor da vida». Textos escritos, como disse, magistralmente, o Padre Américo: «como quem reza» - tocam, assim, o «outro» de forma sagrada e apontam a eternidade como meta, porque falam de Amor, do amor de Jesus: – Da caridade de Cristo. Aí vão consignados numa despreziosa publicação que alguns amigos tornaram possível e teimosamente «forçaram».

Pedi ao Senhor Dom Augusto César, Bispo emérito de Portalegre e Castelo Branco, que escrevesse uma palavra de apresentação. Ele que, então, me permitiu e deu licença para dedicar este tempo como «um envio em missão aos pobres», à Obra da Rua, por 3 anos e que afinal se «cifrou» por quase 3 décadas; intimamente com o sabor da eternidade.

Um tempo de «missão» junto dos mais pobres, como fez questão de sublinhar, na ocasião do «envio». Eram: «os filhos sem eira nem beira» na expressão inolvidável do Pai Américo.

Aos Gaiatos todos, em especial aos de Miranda do Corvo – os sujeitos maiores e mais directos destes textos dedico, pois, estas «memórias de trigo e de pão numa eira de afectos» - a Casa do Gaiato - num misto de afecto e de saudade que perdurará pelo tempo fora.

O Jornal «O Gaiato Digital», constituiu a base deste trabalho. Socorri-me também dos originais impressos que fui guardando em suporte gráfico, agora digital, numa perspectiva de confronto e de correcção. Na selecção e organização dos textos tratei-os de forma livre, escolhendo e sintetizando os números ou artigos que pareciam

melhor servir o meu objectivo. Alterei muitos sub-títulos, creio, sem atraiçoar o conteúdo essencial, mantendo a fidelidade aos textos fundamentantes: «Partilha e Tribuna de Coimbra». E, como «golfada de sangue» sai assim cada subtítulo; sem ordem nem numeração. É a força do coração; do sangue que corre nas veias... «É que, nós somos feitos de amor, por amor; Cada um de nós é um milagre de amor, do amor infinito de Deus, e uma vez dentro da vida, temos que a realizar, amando» (Padre Américo).

Pe. João Rosa